

RELATÓRIO DE  
AVALIAÇÃO EX ANTE



AVALIAÇÃO EX ANTE

# QualificaPAC



## Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO

### Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

### Secretário-Executivo

Gustavo José de Guimarães e Souza

### Secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos

Sergio Pinheiro Firpo

### Subsecretário de Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos

Daniel da Silva Grimaldi

### Coordenação Geral de Avaliação Executiva

Artur Henrique da Silva Santos

### Equipe Técnica

Marcos César Chaves da Fonseca

### Arte (Ascom – MPO)

**Projeto gráfico e arte:** Nayla Gomes

**Designer apoio:** Emanuelle Marrocos

### Informações

**E-mail:** [sma@planejamento.gov.br](mailto:sma@planejamento.gov.br)

\*É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Ministério do Planejamento e Orçamento

[gov.br/planejamento](http://gov.br/planejamento)



[@MinPlanejamento](https://twitter.com/MinPlanejamento)



[@planejamentoeorcamento](https://www.instagram.com/planejamentoeorcamento)



## Sumário Executivo

- Dados da Secretaria Especial de Análise Governamental (SAG) da Casa Civil, a atual gestão (2023 a 2026) prevê que os empreendimentos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) gerarão entre 3 e 4 milhões de empregos diretos e indiretos por ano, de 2024 a 2026. Esses empregos estarão distribuídos pelos estados brasileiros e demandarão uma força de trabalho qualificada e preparada para assumir os postos oferecidos nas cadeias produtivas impactadas pelo Novo PAC.
- Para articular a colaboração entre órgãos públicos e setores produtivos, foi instituída a Comissão Interministerial de Qualificação Profissional, Emprego e Inclusão Socioeconômica do Programa de Aceleração do Crescimento - QUALIFICA-PAC (BRASIL, 2023, online).
- Integrante da Comissão QUALIFICA-PAC, o Ministério do Planejamento e Orçamento, por meio da Secretaria de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos (SMA), apoiou a coordenação da Casa Civil da Presidência da República na elaboração de uma avaliação ex ante das competências da Comissão, conforme Decreto nº 11.631, de 22 de maio de 2023.
- A SMA estruturou a demanda e realizou, entre outubro de 2023 e abril de 2024, as etapas de diagnóstico do problema e o desenho da política, elaborando as árvores do problema e dos objetivos, o modelo lógico e a sugestão de indicadores, bem como o mapeamento dos processos. As equipes de trabalho foram compostas por membros da Casa Civil, do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e Emprego.
- A avaliação ex ante evidenciou que o problema central a ser enfrentado é o desalinhamento entre a qualificação dos trabalhadores e o perfil, bem como a quantidade de trabalhadores necessários no local e no tempo dos empreendimentos do Novo PAC. Ou seja, há dificuldades em identificar e qualificar os trabalhadores para os empreendimentos, considerando a força de trabalho ativa no local das obras, reduzindo a migração por trabalho e a saturação de profissões por excesso de formados. Foi identificada como uma das principais causas desse problema a falta de informações sistematizadas sobre oferta e demanda de mercado de trabalho, a deficiência na integração entre educação e trabalho e a dificuldade na coordenação entre os setores envolvidos.
- Diante das causas principais identificadas, concluiu-se que, para promover trabalhadores qualificados em quantidade e perfil adequados no local e nos prazos das obras do novo PAC, será necessário incrementar os serviços de busca ativa e intermediação de trabalhadores com uso de sistemas inteligentes capazes de tratar bases de dados integradas de diferentes órgãos e orientados à demanda dos empreendimentos. Outra necessidade importante para o alcance do objetivo central será compatibilizar os cursos de qualificação e requalificação com o tempo necessário dos empreendimentos e com a qualificação requerida, ambas orientadas pela demanda e com inclusão social.



# 1. Introdução

Lançado em 2007, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) constituiu uma série de iniciativas voltadas para a indução do crescimento econômico e o aumento dos níveis de emprego por meio de investimentos em infraestrutura em todas as regiões do Brasil. As três edições do PAC, distribuídas pelos quadriênios de 2007 a 2010, 2011 a 2014, e 2015 a 2018, focaram em setores estratégicos como logística, energia, e desenvolvimento social e urbano (OLIVEIRA et al., 2018).

No contexto da geração de empregos, existem relatos em artigos que o PAC impulsionou o mercado de trabalho, especialmente entre 2010 e 2014, com a ampliação da oferta de vagas de emprego, redução da taxa de desocupação, aumento da formalização de empregos, e expansão da renda do trabalho e da massa de rendimentos (OLIVEIRA et al., 2018). Estudos de Pereira (2017) e Jardim (2018, p.167) corroboram esses efeitos positivos em diversas regiões e setores econômicos.

Contudo, o crescimento rápido e a demanda por mão de obra qualificada trouxeram desafios significativos. A movimentação de trabalhadores entre regiões, tensões nas relações trabalhistas, e a falta de qualificação técnica adequada foram problemas destacados (CAVALCANTE, 2022). A CNI (2014, p.10) apontou que a falta de qualificação e experiência das equipes atrasou a conclusão de obras e elevou os custos dos empreendimentos no período.

Apesar da intensificação na oferta de cursos de qualificação a partir de 2007, especialmente nas regiões metropolitanas, esses esforços não foram suficientes para resolver completamente os problemas de qualificação técnica e experiência. A carência de uma estratégia coordenada e uma abordagem integrada para a formação profissional continuaram a ser desafios significativos, como evidenciado em estudos posteriores (ANDRADE et al., 2021).

Em 2023, o PAC foi relançado como Novo PAC, com foco na superação de gargalos de infraestrutura, transição ecológica e integrado a política industrial, mantendo as premissas de crescimento econômico, inclusão social e geração de emprego e renda (DIEESE, 2023). Dentro deste contexto, foi criada a Comissão Interministerial de Qualificação Profissional, Emprego e Inclusão Socioeconômica do PAC, conhecida como QUALIFICA-PAC, para coordenar ações conjuntas nas áreas de qualificação profissional, empregabilidade e inclusão social.

Considerando o cenário introdutório apresentado, o escopo desta avaliação ex-ante<sup>1</sup> para um conjunto de ações da QUALIFICA-PAC, que aqui chamaremos de programa, refere-se à elaboração de um modelo lógico, com a descrição da intervenção e suas hipóteses. Além disso, inclui a Teoria do Programa ou Teoria da Mudança, que oferecerá uma explicação detalhada e fundamentada sobre como e por que o programa funcionará para alcançar os objetivos desejados. Esta avaliação permitirá identificar e maximizar os potenciais benefícios do programa, mitigando erros passados e promovendo ações efetivas para a coordenação da qualificação profissional no âmbito do PAC.



## 2. Contexto

A transição para a democracia no Brasil, acompanhada por mudanças nos governos, gerou um aumento significativo nas expectativas e demandas sociais. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que consagrou os direitos e garantias fundamentais como parte intrínseca da pessoa, surgiu a necessidade premente de reformar o Estado brasileiro para não apenas promover o crescimento econômico, mas também enfrentar os desafios relacionados à geração de empregos e renda (NETO et al., 2020).

Além disso, nota-se que o panorama do emprego em países em desenvolvimento é caracterizado por desafios complexos e multifacetados, demandando a criação anual de milhões de novos postos de trabalho para absorver a crescente força de trabalho e reduzir as elevadas taxas de desemprego existentes. A situação é complicada pela prevalência de empregos informais e de baixa remuneração, mesmo entre aqueles que conseguem encontrar trabalho. Neste contexto, governos e organizações buscam soluções inovadoras para melhorar as perspectivas de emprego, especialmente para os grupos mais vulneráveis da sociedade (CARRANZA et al., 2024).

A Indústria 4.0, ou quarta revolução industrial, introduz transformações tecnológicas que alteram as interfaces entre o trabalho humano e os processos controlados por computador, através de sistemas ciberfísicos que integram e controlam espaços físicos. As revoluções industriais anteriores trouxeram mecanização, produção em massa e automação. Contudo, a atual revolução, focada na digitalização, apresenta tanto desafios quanto oportunidades, incluindo a preocupação com a substituição de funções simples por máquinas e a necessidade de requalificação contínua dos trabalhadores (Kuper, 2020).

Ou seja, conforme a tecnologia avança, algumas pessoas enfrentam dificuldades para obter bons empregos devido à carência de habilidades específicas, enquanto outras temem que empregos com baixa qualificação sejam ameaçados pela automatização. Como consequência, será notório o aumento das lacunas de competências, a menos que os trabalhadores atuais tenham e aproveitem a oportunidade para obter as competências necessárias para os empregos futuros (Li, 2022).

A digitalização dos programas de formação profissional é um avanço crucial, não apenas alterando as necessidades de qualificação, mas também proporcionando meios para atender a essas demandas. O ensino profissional, agora mais do que nunca, integra meios digitais, com a digitalização influenciando diretamente os objetivos de aprendizagem e reformulando os locais e métodos de aprendizagem (Kuper, 2020).

Assim, implementar políticas de treinamento profissional e assistência na busca por emprego é uma estratégia emergente. As políticas mencionadas promovem a capacitação dos trabalhadores em habilidades altamente demandadas pelo mercado, criando uma ponte eficaz entre empregadores e potenciais empregados. Embora essas políticas não resolvam completamente a crise de emprego, elas melhoram a qualidade e a produtividade dos empregos disponíveis e aceleram a transformação estrutural dos mercados de trabalho (CARRANZA et al., 2024).





A capacidade de adaptação dessas políticas às necessidades locais e setoriais é vital para vincular os programas de treinamento à demanda do mercado, aumentando a empregabilidade dos indivíduos treinados e contribuindo para um mercado de trabalho mais dinâmico e inclusivo. Inovações como o uso de tecnologia para superar barreiras de visibilidade e educação sobre o mercado de trabalho são promissoras para melhorar a compatibilidade entre empregadores e empregados, resultando em relações de trabalho mais estáveis e produtivas (CARRANZA et al., 2024).

De fato, ao priorizar a capacitação e o desenvolvimento de competências escaláveis, será possível proporcionar uma preparação adaptável para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante evolução. Essa preparação não apenas capacita os indivíduos para contribuir de forma ativa para o crescimento econômico, mas também desempenha um papel crucial na redução das disparidades sociais (MORITZ et al., 2021).

É imprescindível enfrentar os desafios do mercado de trabalho com celeridade, visando alinhar a qualificação profissional com as demandas do setor produtivo para obter resultados positivos de médio e longo prazos. Essa abordagem é crucial tanto para capacitar os trabalhadores adultos quanto para preparar os jovens, futuros profissionais, que enfrentarão exigências educacionais e competências mais específicas e complexas (ALVES et al., 2022).

Cheng et al. (2018) destacam a importância do papel dos governos na criação de um conjunto mais profundo de trabalhadores qualificados e no fomento do crescimento econômico, ressaltando a necessidade de uma reavaliação global das estratégias de formação profissional e da articulação entre diferentes níveis governamentais para agir como catalisadores dos esforços coletivos.

Cheng et al. (2018) também identificam barreiras ao desenvolvimento e requalificação da força de trabalho e destacam o papel crucial dos governos na superação desses obstáculos através do desenvolvimento de novos modelos educativos, estímulo aos empregadores para formar talentos, promoção de um planejamento da força de trabalho baseado em fatos, integração entre órgãos governamentais, adoção de tecnologia para tomada de decisão, assistência às trilhas de conhecimento em carreiras, e replicação de programas bem-sucedidos.

O país enfrenta, portanto, um grande desafio: promover a qualificação dos trabalhadores em tempo hábil para atender às necessidades do mercado, assegurando-lhes empregos de qualidade e garantindo o sucesso do processo de modernização produtiva (ALVES et al., 2022).

Em resposta a esses desafios e oportunidades, o Programa QualificaPAC representa uma iniciativa de coordenação e articulação neste processo, combinando treinamento profissional relevante com assistência na busca por emprego e aproveitando tecnologias inovadoras para não apenas melhorar as taxas de emprego, mas também assegurar empregos de qualidade, contribuindo para o crescimento econômico sustentável e inclusão social (CARRANZA et al., 2024).



### 3. Modelo lógico para o Qualifica PAC

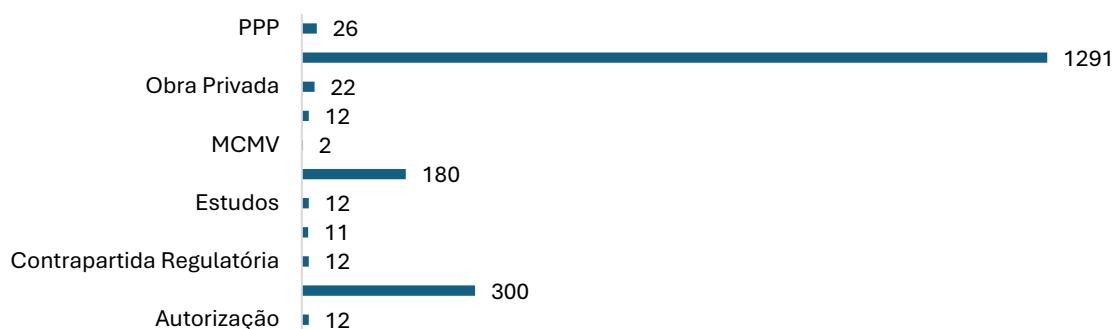
Com o NovoPAC, em vigor desde 2023, espera-se um aumento na oferta de vagas de emprego e na necessidade de qualificação da mão de obra disponível. Relatos de setores patronais organizados evidenciam as principais necessidades e problemas:

Sergei Augusto Monteiro Fortes, vice-presidente de Engenharia e Arquitetura do Sinaenco, observa que, *“embora o mercado conte com muitos engenheiros sênior e júnior, há uma escassez de engenheiros plenos. Isso sugere uma preferência dos profissionais em ascensão por outros setores, devido à compressão salarial nesta categoria. Essa tendência reduz a disponibilidade de profissionais qualificados, o que pode impactar diretamente na execução das obras do PAC, especialmente agora que o setor de construção está mais aquecido”* (REVISTA O EMPREITEIRO, 2023).

Luiz Albert Kamilos, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo (Sinicesp) e vice-presidente da Brasinfra, também destaca a influência do contexto econômico sobre a disponibilidade de mão de obra qualificada. *“As adversidades enfrentadas pelo setor de infraestrutura, agravadas pelos desafios econômicos de 2021, reduziram a presença de profissionais nos canteiros de obra. A dinâmica de novos projetos e obras altera o mercado de trabalho, evidenciando que, em um cenário de crescimento, a competição por profissionais qualificados se intensifica”* (REVISTA O EMPREITEIRO, 2023).

A análise de lideranças setoriais sobre os desafios do Novo PAC revela que a escassez de trabalhadores qualificados é uma preocupação constante. Espera-se que as oportunidades de emprego surjam principalmente da execução de obras públicas e atividades paralelas, conforme ilustrado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Natureza dos Empreendimentos do Novo PAC**



Fonte: Casa Civil



De acordo com um estudo realizado pela Secretaria Especial de Análise Governamental (SAG) da Casa Civil, estima-se que os empreendimentos associados ao Novo PAC gerarão uma demanda por mais de 3 milhões de postos de trabalho diretos. Além disso, há um significativo potencial para a criação de empregos indiretos, conforme indicado no Quadro 1.

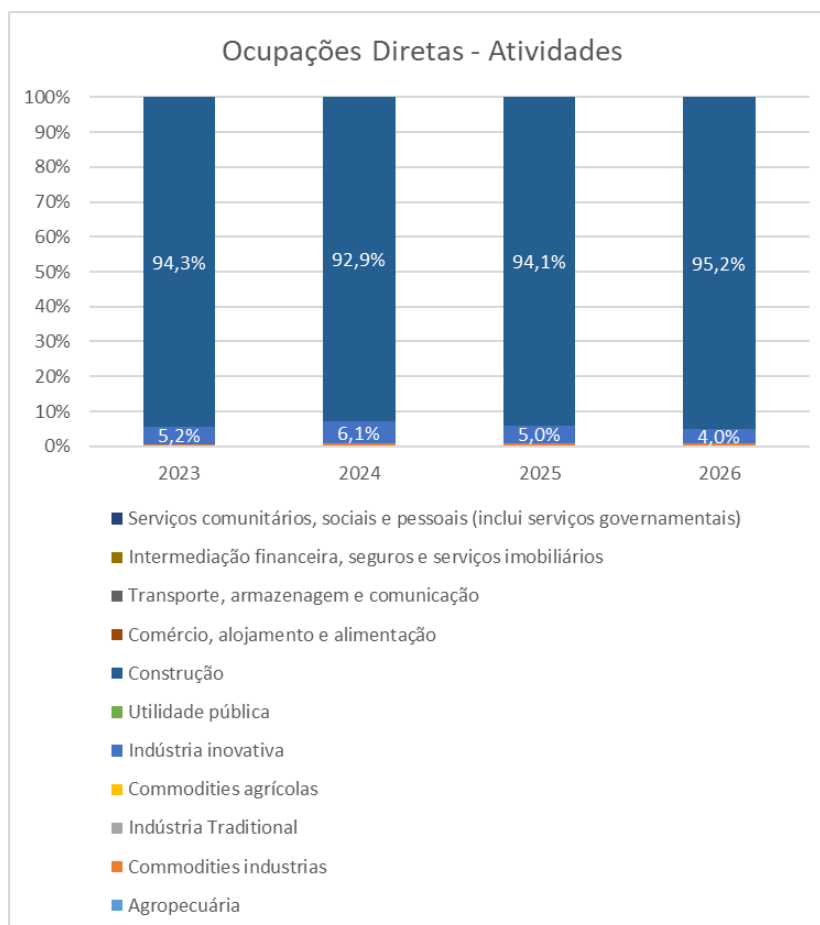
#### Quadro 1 – Estimativa de postos de trabalho diretos e indiretos

	2023	2024	2025	2026
Postos de Trabalho Diretos	1.912.484	2.536.443	2.511.182	2.268.813
Potencial de postos de trabalho indiretos	1.070.720	1.477.129	1.417.055	1.246.924
Total	2.983.204	4.013.572	3.928.238	3.515.737

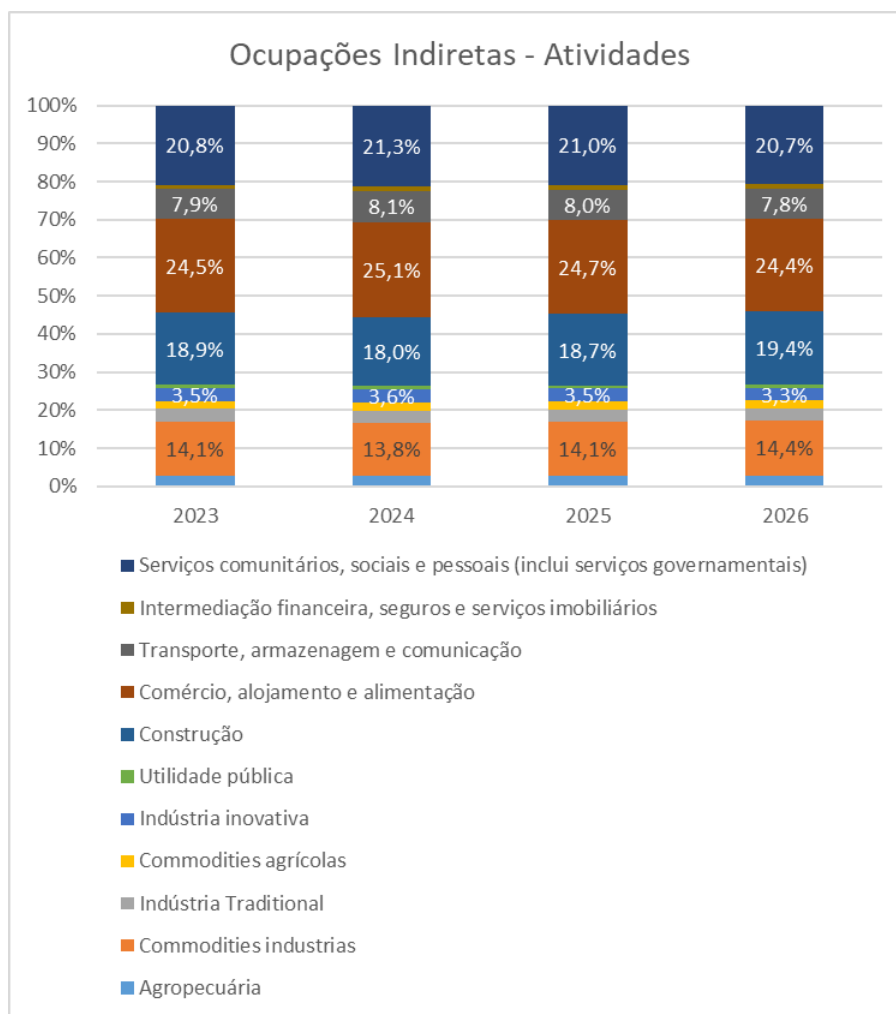
Fonte: SAG/Casa Civil

Essa projeção sublinha o impacto substancial do programa na geração de emprego, refletindo não apenas as oportunidades diretas resultantes das atividades de construção (> 92% - Gráfico 2 – Ocupações Diretas – Atividades), mas também os empregos indiretos (Gráfico 2 – Ocupações Indiretas – Atividades) que surgirão ao longo da cadeia produtiva e de serviços associados a esses empreendimentos, conforme ilustrado no Gráfico 2.

#### Gráficos 2 – Ocupações por atividades associadas a iniciativa do PAC







Fonte: SAG/Casa Civil

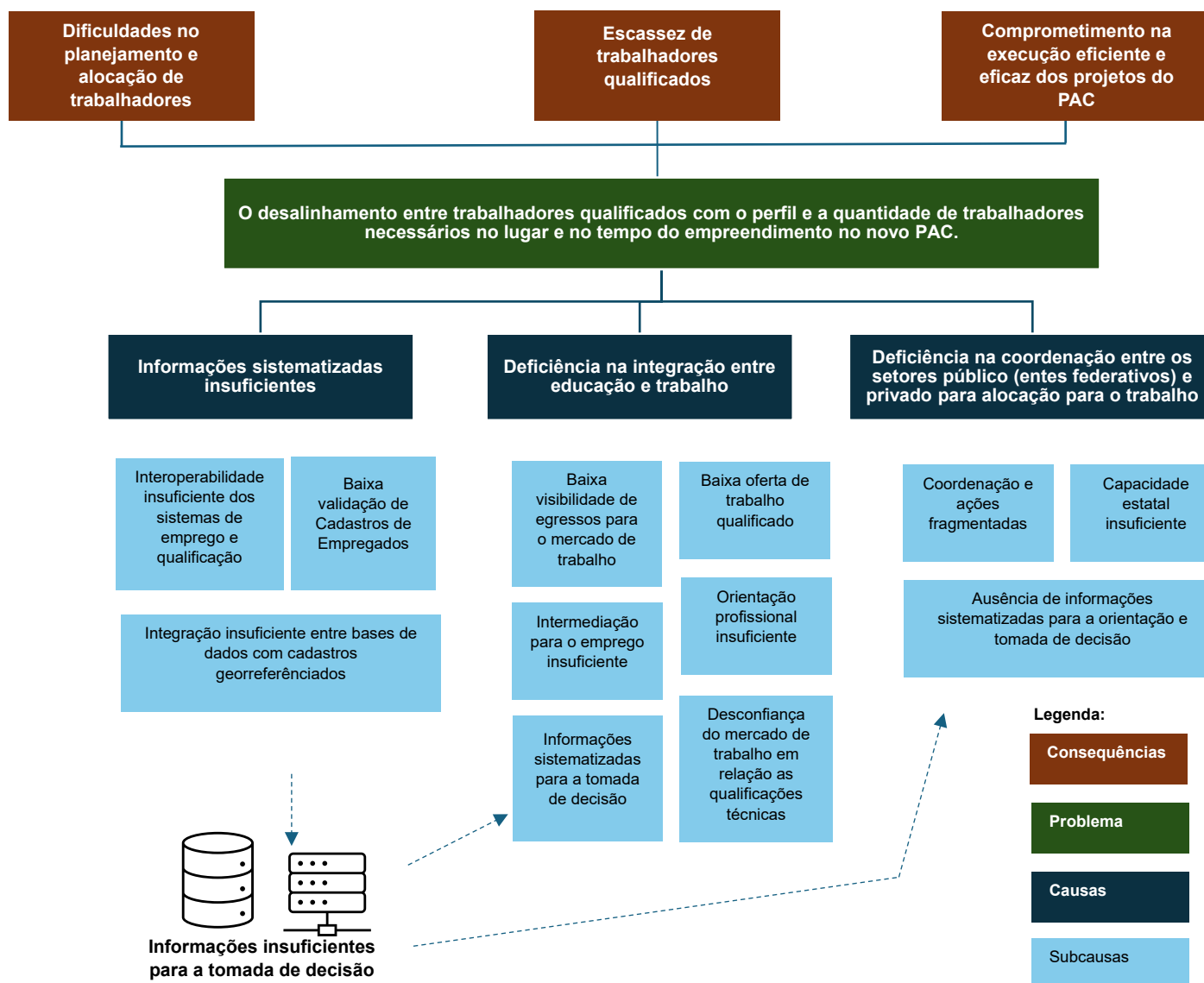
Espera-se um incremento em setores como o comércio, especialmente o local, nas cidades onde as obras do PAC serão executadas, além de serviços governamentais e a indústria inovadora, entre outros. Esse cenário indica uma mobilização significativa de recursos humanos, destacando a necessidade de políticas de formação e qualificação profissional que atendam às especificidades das demandas por trabalho geradas por esses investimentos.

As projeções são corroboradas pelas experiências relatadas por gestores nas oficinas de avaliação ex ante, sintetizadas em uma árvore de problemas<sup>1</sup> (Figura 1). Essas experiências identificaram como principal desafio o desalinhamento entre a disponibilidade de trabalhadores qualificados e as demandas específicas de cada projeto, tanto em termos de quantidade quanto de localização e momento apropriados para os empreendimentos.

<sup>1</sup> EA árvore de problemas é uma ferramenta analítica fundamental no processo de planejamento e avaliação de políticas públicas, oferecendo um arcabouço para identificar e compreender as relações causais entre um problema principal e suas causas e efeitos.



Figura 1 – Árvore de Problema





Considerando as competências atribuídas ao QualificaPAC, esse problema constitui o ponto central para a proposição de ações que visem alterar a situação atual. É importante destacar que o foco da intervenção será nas demandas contratadas pelos empreendimentos do Novo PAC. Ou seja, enfrentará desafios significativos para localizar e treinar trabalhadores dispostos a atuar nos locais dos projetos, considerando a rede de qualificação profissional consolidada e os serviços já oferecidos no sistema de empregos atual.

No contexto da árvore de problemas projetada, infere-se que um possível desalinhamento entre a oferta de vagas e o trabalhador qualificado ou em qualificação se origina por diversas causas primárias. Entre elas, a ausência de informações sistematizadas e integradas de diferentes bases de dados sobre o mercado de trabalho dificulta uma compreensão precisa e uma orientação adequada das medidas de apoio aos trabalhadores para ocupação dos postos de trabalho. Outra causa observada é a dificuldade na integração entre os sistemas educacionais de qualificação profissional e o mercado de trabalho, o que pode restringir a capacidade de formar trabalhadores com as competências requeridas pelo setor produtivo.

Além disso, uma coordenação insuficiente entre os setores público e privado para ações conjuntas e sinérgicas, abrangendo diferentes níveis de governo, também pode prejudicar a efetividade das políticas e serviços associados de capacitação e intermediação de mão de obra.

Atualmente, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio do Sistema Nacional de Emprego (SINE), mantém um serviço público e gratuito de emprego. O SINE oferece serviços de intermediação de Mão de Obra (IMO)<sup>2</sup>, que encaminha trabalhadores em busca de emprego para vagas captadas junto a empregadores, além de promover o encontro entre oferta e demanda de trabalho e cursos de qualificação social e profissional, oferecidos em parceria com o Ministério da Educação (ME) (BRASIL, 2024).

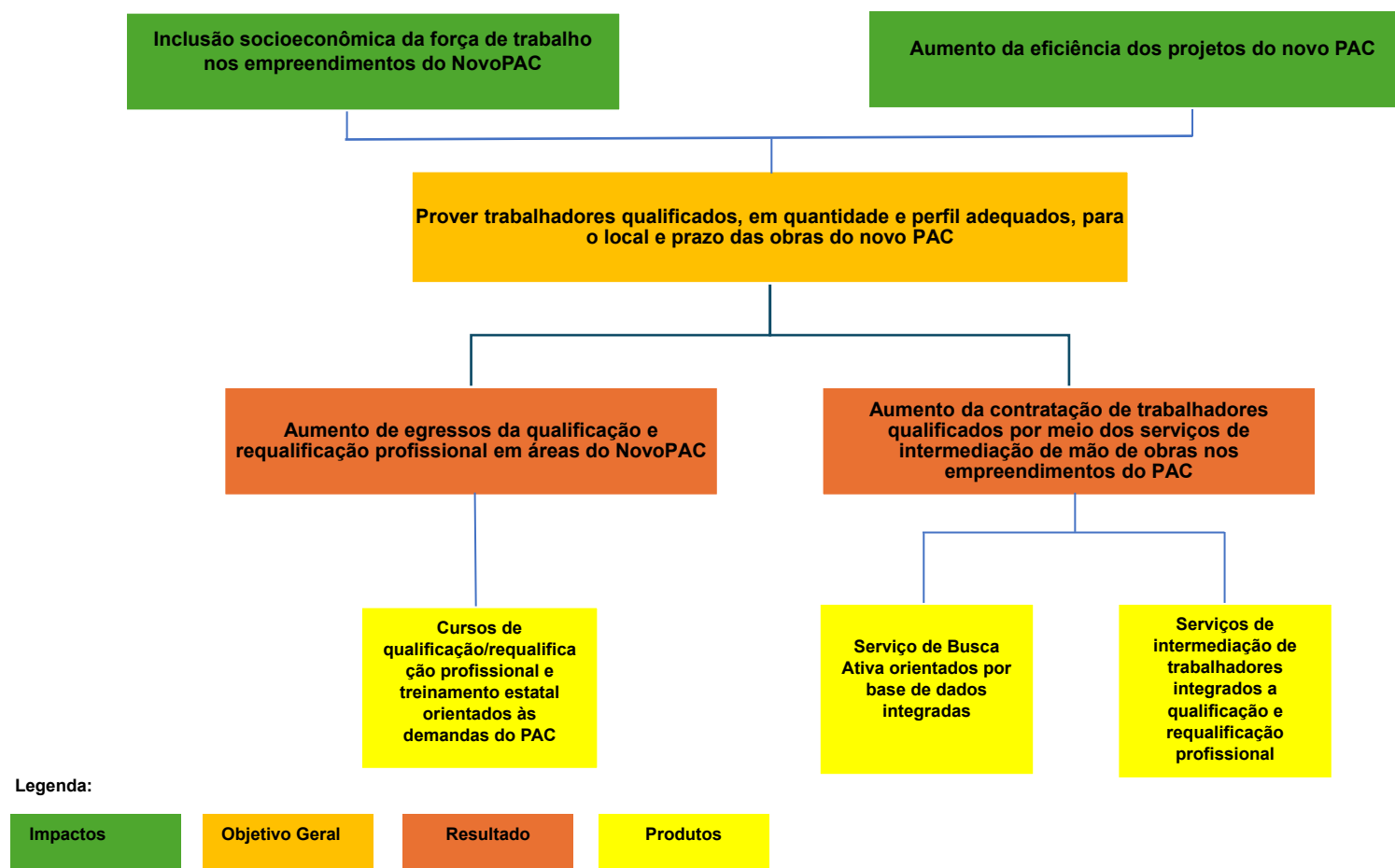
Portanto, infere-se que a QualificaPAC agregará as políticas de emprego e qualificação profissional em curso no MTE e ME para alcançar o objetivo central da iniciativa: prover trabalhadores qualificados, em quantidade e perfil adequados, para o local e prazo das obras do novo PAC. As possíveis soluções que partem do objetivo central são mudanças propostas à situação atual, problemática, definida na árvore de problemas, para uma possível solução ou prováveis mudanças que se esperam observar em termos de resultados e impactos, apresentados na árvore do objetivo na Figura 2.

---

<sup>2</sup> Esse serviço atua administrando a vaga desde o momento de sua captação até o preenchimento, ou a extinção do prazo definido pelo empregador.



Figura 2 – Árvore de Objetivos





A principal mudança proposta pela QualificaPAC aos serviços de intermediação e qualificação profissional será a integração de bases de dados como SISTEC<sup>3</sup>, Censo da Educação Básica, Cadastro Único, Cadastro Sine e Base da Carteira Digital em um sistema interoperável. Esse sistema será capaz de identificar a demanda dos setores produtivos do PAC em escala nacional, identificar perfis compatíveis com a oferta de vagas, gerar demandas de qualificação profissional para inscritos nas agências de empregos mais próximos da localidade do proponente, bem como identificar necessidades de requalificação.

Infere-se que a mudança proposta mitigará o problema central estudado, corrigindo o desalinhamento na capacidade de identificar as necessidades de qualificação profissional e de perfis, remodelando os serviços já existentes e criando outros. A interoperabilidade dessas bases auxiliará na redução da escassez de trabalhadores qualificados nos empreendimentos.

Além da utilização de recursos de tecnologia da informação para alinhar as habilidades dos candidatos com os requisitos das vagas, outro insumo importante refere-se aos estudos das cadeias produtivas. Tal diagnóstico, ilustrado na Figura 3, poderá ser gerado por centros de estudos especializados, representantes das cadeias produtivas envolvidas ou até mesmo por previsões de demanda e competências realizadas pelos executores do empreendimento.

A integração e coordenação dos insumos — estudo das cadeias produtivas ou demandas dos empreendimentos, diagnóstico, bases de dados (SISTEC, Censo EB, CadÚnico, Cadastro Sine, Base da Carteira Digital e ferramenta de gestão de oferta e demanda por empregos e qualificação) — reforçadas por novas tecnologias, propiciarão a redefinição do serviço de intermediação de trabalhadores. Este serviço será mais assertivo na identificação de vagas e no reconhecimento de competências dos trabalhadores, orientando-se especificamente às demandas dos empreendimentos do Novo PAC e atendendo aos requisitos de tempo e local conforme o cronograma das obras.

Outra possibilidade oferecida pela proposta de mudança é a construção de um serviço de busca ativa para os empreendimentos do Novo PAC. Esse serviço identificará perfis potencialmente compatíveis para as vagas disponíveis, considerando a localidade dos empreendimentos e as necessidades de qualificações que precisarão ser desenvolvidas para atender às demandas dos setores produtivos.

Os cursos de qualificação e requalificação profissional e treinamento estatal serão orientados pela demanda. Esse produto também será incrementado pela melhor coordenação e sistematização dos insumos, alcançando maior assertividade na montagem de novos cursos de qualificação profissional e no ajuste dos existentes, pois estarão alinhados às demandas e abastecidos com informações suficientes para alcançar maior sinergia na formação de trabalhadores para as demandas do Novo PAC.

Ao alcançar uma boa sequência lógica para os insumos, atividades e produtos propostos, espera-se que as ações da QualificaPAC aumentem o número de egressos das qualificações

---

<sup>3</sup> SISTEC – Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica - <https://sistec.mec.gov.br/login/login>



oferecidas e dos contratados pelos serviços de busca ativa nos postos de trabalho abertos pelo Novo PAC.

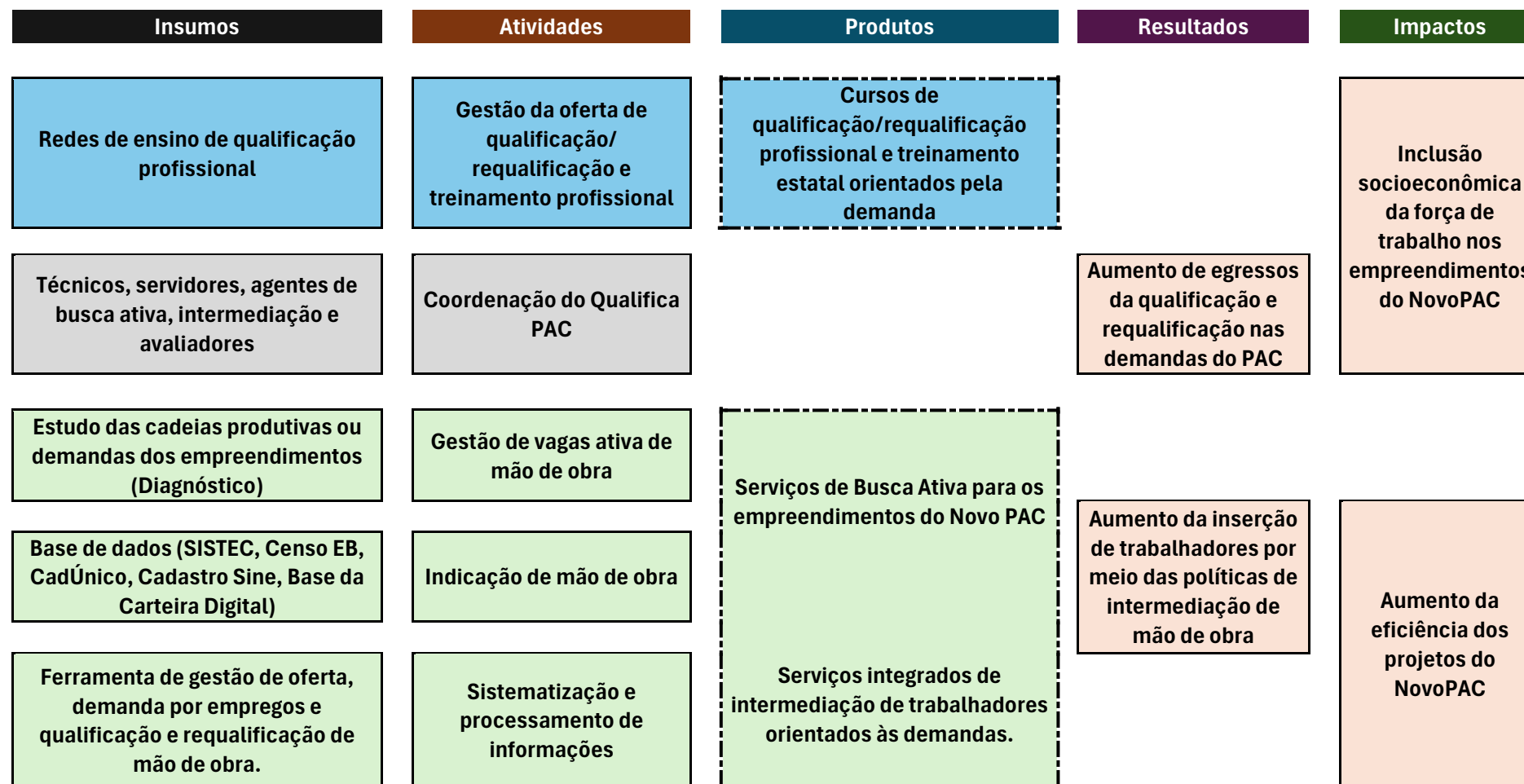
A relação entre as principais mudanças propostas pelo modelo lógico, Figura 3, poderá impactar na maior inclusão de grupos vulneráveis ou em condições socioeconômicas frágeis. Devido à integração de bases que dão visibilidade a esse público, como CadÚnico e Carteira Digital, espera-se uma melhor inclusão nas políticas de intermediação e qualificação profissional, possibilitando sua inclusão nas vagas abertas.

Com o sucesso das iniciativas previstas, também se espera a redução do tempo de parada nos empreendimentos por falta de mão de obra, aumentando a eficiência na execução das obras e reduzindo os custos associados a essa causa.





Figura 3 – Modelo Lógico

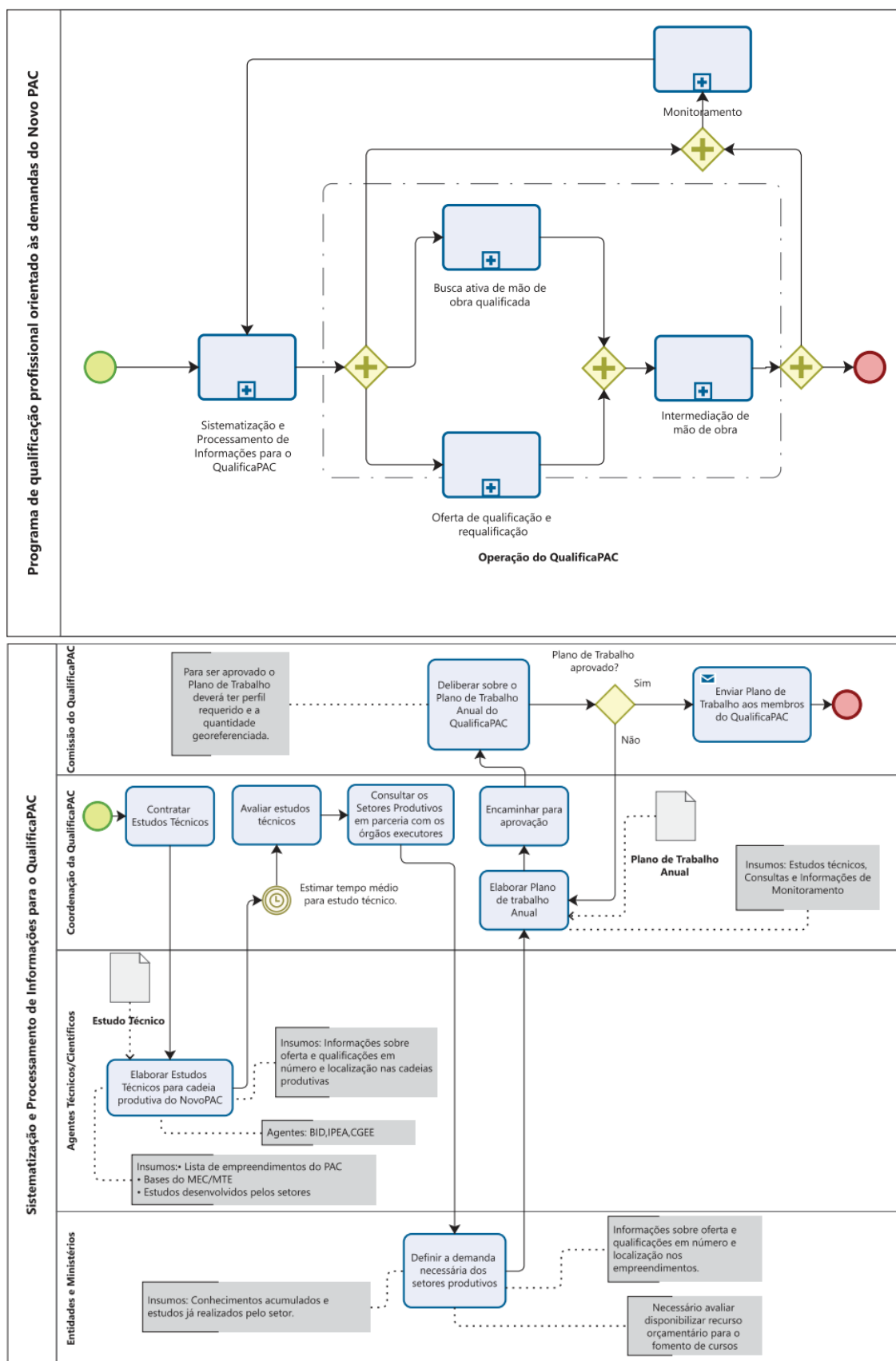


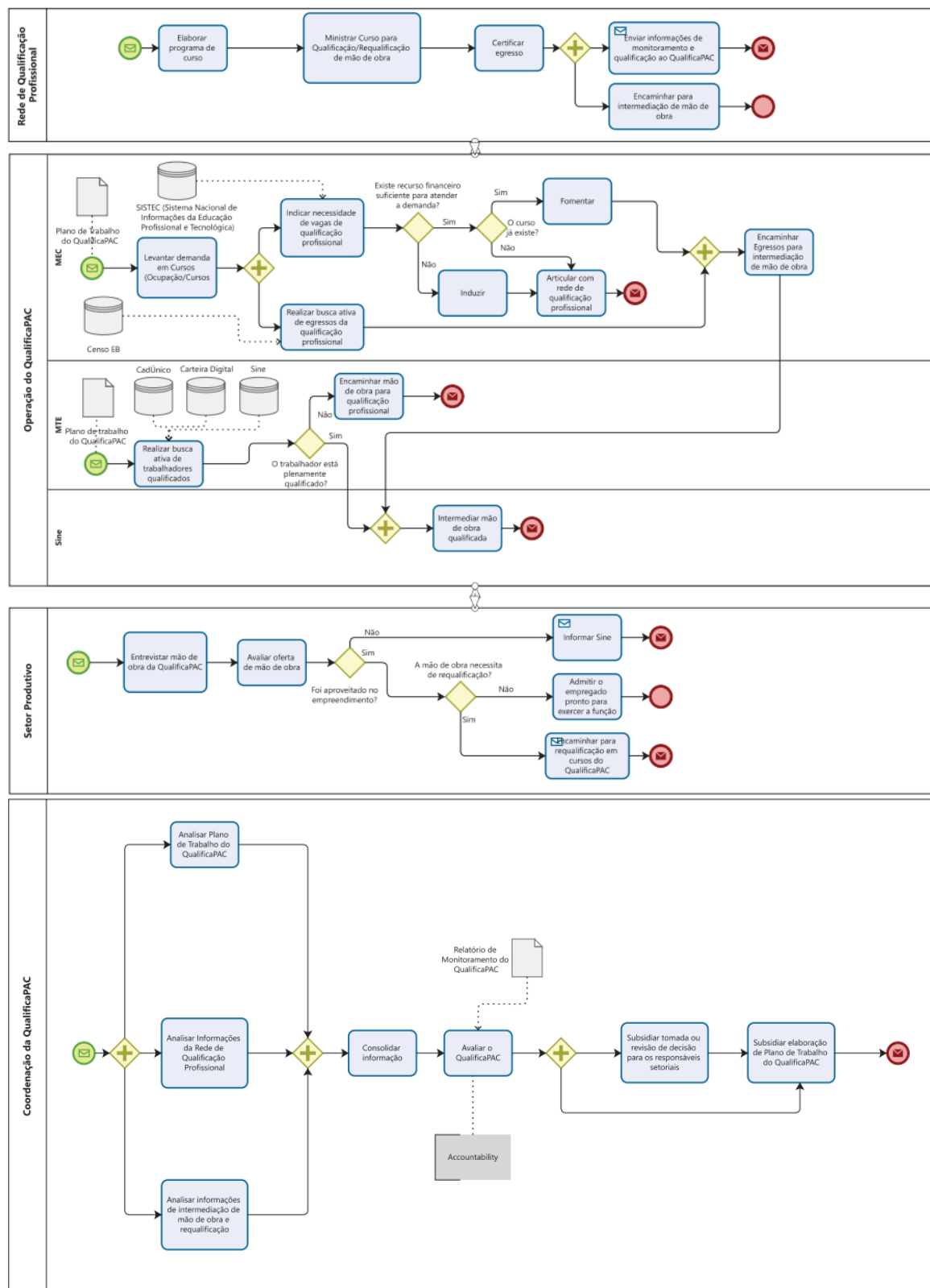
Legenda:

Itens conectados e em sequência (Emprego).
  Itens conectados e em sequência (Qualificação).
  Transversais para todos os itens.



## 4. Processos desenhados para a QualificaPAC







## 5. Indicadores

**Objetivo** *Prover trabalhadores qualificados, em quantidade e perfil adequados, para o local e prazo das obras do novo PAC*

Indicador	Unidade de medida	Unidade de Análise	Frequência de atualização	Valor base	Ano base	Ano esperado para realização	Meta	Forma de verificação	Comentários
<b>INDICADORES DE INSUMOS</b>									
Número de egressos da rede da qualificação profissional	Qtd.	Egressos [local, tempo de formação, tipo de qualificação]	Ano	A definir	2023	Todo ano	A definir	Coleta de dados SISTEC e Censo EB	Avalia em etapa de diagnóstico a quantidade de mão de obra qualificada.
Número de vagas oferecidas pela rede de qualificação profissional	Qtd	Vagas [Local, rede, tipo e tempo]	Semestral	A definir	2023	Todo ano	A definir	Rede de qualificação profissional	Monitorar os cursos oferecidos para previsão de vagas na rede de qualificação profissional
Volume de recursos financeiros alocados para a QualificaPAC	R\$	Dotação	Ano	A definir	2023	Todo ano	LOA	Dotação descentralizada	Mede o investimento total no programa.
Vagas identificadas por meio de diagnóstico do setor produtivo	Qtd	Vagas [Empreendimento, tempo, local, perfil, CBO]	Ano	A definir	2023	Todo ano	A definir	Estudos, Consultas e Histogramas de vagas	Identifica as vagas necessárias
Número de pessoas do CadÚnico com qualificação profissional	Qtd	Pessoas no CadÚnico [Tipo de formação, Local, CBO]	Mês	A definir	2023	Todo ano	A definir	Consulta a bases de dados CadÚnico e SISTEC/Censo EB	Identificar trabalhadores qualificados vulneráveis



Indicador	Unidade de medida	Unidade de Análise	Frequência de atualização	Valor base	Ano base	Ano esperado para realização	Meta	Forma de verificação	Comentários
<b>INDICADORES DE ATIVIDADES</b>									
<b>Taxa de participação nos cursos fomentados pela QualificaPAC [qualificação, requalificação profissional e treinamentos]</b>	%	Vagas ocupadas [Tipo, local, rede de qualificação e CBO]	Anual	A definir	2023	Todo ano	A definir	SISTEC -MEC-	Monitorar a capacidade da rede de qualificação profissional manter o trabalhador em treinamento para as vagas do QualificaPAC.
<b>Quantidade de cursos fomentados e cursos induzidos</b>	Qtd	Curso [Tipo, local, rede de qualificação e CBO]	Mensal	A definir	2023	Todo ano	A definir	Consulta ao MEC	Reflete o esforço do planejamento para a montagem da estrutura de qualificação orientada pela demanda.
<b>Número de vagas ofertadas a pessoas no CadÚnico</b>	Qtd	Pessoas no CadÚnico	Mensal	A definir	2023	Todo ano	A definir	Consulta ao MEC	Monitorea as vagas de inclusão socioeconômica no Programa



Indicador	Unidade de medida	Unidade de Análise	Frequência de atualização	Valor base	Ano base	Ano esperado para realização	Meta	Forma de verificação	Comentários
<b>INDICADORES DE PRODUTOS</b>									
<b>Número de oferta de cursos orientados pela demanda de vagas da QualificaPAC</b>	Qtd	Cursos	Mensal	A definir	2024	2025	A definir	Consulta a rede de qualificação	Mede a oferta efetiva de cursos de qualificação orientados pelo diagnóstico do QualificaPAC.
<b>Número de trabalhadores qualificados identificados por busca ativa</b>	Qtd	Trabalhadores qualificados	Mensal	A definir	2023	Todo ano	A definir	Consulta ao SINE	Monitorar a busca ativa
<b>Razão de vagas de cursos abertas e vagas necessárias</b>	%	Vagas	Mensal	A definir	2023	Todo ano	A definir	Consulta ao MEC	Identificar o atendimento da demanda
<b>Número de indicações para vaga de emprego nos empreendimentos no NovoPAC</b>	Qtd	Indicados a vaga de emprego	Mensal	A definir	2023	Todo ano	A definir	Consulta ao SINE	Monitorar a intermediação





Indicador	Unidade de medida	Unidade de Análise	Frequência de atualização	Valor base	Ano base	Ano esperado para realização	Meta	Forma de verificação	Comentários
INDICADORES DE RESULTADOS									
Taxa de contratação dos egressos da qualificação e requalificação profissional fomentados pela QualificaPAC	%	Participantes empregados	semestral	A definir	2024	2024	A definir	Consulta ao Sine	Percentual de formandos empregados em sua área de formação dentro de um período específico após a conclusão do curso.
Número de trabalhadores contratados nos empreendimentos que foram intermediados/qualificados pelo QualificaPAC	Qtd	Contratados [por busca ativa, qualificados pelo programa e por intermediação]	Anual	A definir	2024	2024	A definir	Consulta ao empregador	Número de contratados pelos empreendimentos do NovoPAC por meio da QualificaPAC
Taxa de conclusão dos cursos de Qualificação Profissional fomentados pela QualificaPAC	%	Egressos	Anual	A definir	2024	2025	A definir	Consulta a rede de qualificação	Percentual de participantes que completam o treinamento, indicando.



Indicador	Unidade de medida	Unidade de Análise	Frequência de atualização	Valor base	Ano base	Ano esperado para realização	Meta	Forma de verificação	Comentários
<b>INDICADORES DE IMPACTOS</b>									
<b>Taxa de saída do Cadastro Único para Programas Sociais de trabalhadores qualificados e intermediados pela QualificaPAC</b>	%	Trabalhadores	Anual	A definir	2025	2026	A definir	Consulta ao Sine	Avaliar o impacto da inclusão socioeconômica pela proporção de trabalhadores que deixaram de estar registrados no Cadastro Único para Programas Sociais em relação ao total de contratados nos empreendimentos do NovoPAC.
<b>Tempo médio para preenchimento de vagas abertas de mão de obra qualificada no setor.</b>	Dias	Vaga de emprego preenchida	Mensal	A definir	2024	2024	A definir	Consulta ao Sine	Avalia o impacto do programa na disponibilidade de trabalhadores qualificados para os empreendimentos do PAC.



## 6. Considerações finais

---

À medida que avançamos com a implementação da iniciativa QualificaPAC, é fundamental reconhecer a natureza dinâmica deste programa. Estabelecido para alinhar as demandas de qualificação profissional com as necessidades dos empreendimentos do Novo PAC, o QualificaPAC é um modelo em constante atualização e refinamento.

Destaca-se que o apontado neste documento deve seguir o processo de amadurecimento das propostas de intervenção para o problema identificado. Os indicadores devem ser atualizados após uma discussão efetiva dos processos de implementação e inserção de ferramentas ou de serviços digitais ofertados no âmbito do programa de qualificação.

Esse amadurecimento está em desenvolvimento com a condução da Casa Civil e do MTE, por meio da oficina Design de Serviço Digital – QualificaPAC, realizada em junho deste ano. A oficina foi operada pelo MGI e pela UnB e teve como objetivo: "cocriar uma solução para levantamento de mão de obra para as obras do PAC, considerando a correspondência entre oferta e demanda de trabalho e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas futuras das empresas". Essa iniciativa demonstra o compromisso da Comissão QualificaPAC em implementar esse programa amparado pelas melhores práticas e comprometido com o público-alvo da iniciativa.

As considerações apresentadas sublinham a importância de uma avaliação contínua e de um modelo adaptativo para a QualificaPAC. Através de revisões regulares do modelo lógico e do quadro de indicadores, a iniciativa pode ser continuamente aprimorada, garantindo que as qualificações oferecidas e os serviços de intermediação e busca ativa sejam tanto atuais quanto proativos em relação às tendências do mercado e às necessidades dos empreendimentos. Este compromisso com a melhoria contínua assegura que a QualificaPAC não apenas responderá às necessidades atuais, mas também estará posicionada para influenciar as políticas consolidadas na temática da qualificação profissional integrada ao trabalho.



## 7. Referências

BRASIL. Decreto nº 11.631, de 22 de maio de 2023. Dispõe sobre a regulamentação da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, e estabelece diretrizes para a contratação de serviços no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 maio 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/d11631.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11631.htm). Acesso em: 19 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. C. et al. Fronteiras do Brasil: uma avaliação das políticas públicas no século XXI. Brasília: IPEA, 2018.v. 1, cap. 12. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/181112\\_fronteras\\_d\\_o\\_brasil\\_volume1\\_cap12.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/181112_fronteras_d_o_brasil_volume1_cap12.pdf). Acesso em: 14 jun. 2024.

PEREIRA, Maria de Fátima. Efeitos do PAC nas áreas urbanas: um estudo de caso. 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32570/1/EfeitosDoPAC\\_Pereira\\_2017.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32570/1/EfeitosDoPAC_Pereira_2017.pdf). Acesso em: 15 jun. 2024.

JARDIM, Maria do Carmo. Desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas: desafios e perspectivas. In: SILVA, João (org.). Políticas públicas e sustentabilidade. São Paulo: Editora SciELO, 2018. p. 123-145. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/s5k33/pdf/jardim-9788579837432-07.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CAVALCANTE, David Wallace. O avesso do neodesenvolvimentismo: os conflitos sociais no entorno das obras do PAC e a estratégia do consenso setorial. Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 28, n. 2, p. 45-75, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6727/672774364003/672774364003.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Infraestrutura: o custo do atraso e as reformas necessárias. Brasília: CNI, 2014. Disponível em: <http://www.cni.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; ELOY, Halana Rodrigues Freire. Qualificação profissional: para além da profissionalização, uma perspectiva social. Revista Amelica, v. 2, n. 1, p. 10-25, 2021. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/167/1671524005/1671524005.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC): a retomada dos investimentos e os possíveis impactos para o desenvolvimento brasileiro. Nota Técnica n. 276, 13 set. 2023. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/167/1671524005/1671524005.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CARRANZA, Eliana; MCKENZIE, David. Job Training and Job Search Assistance Policies in Developing Countries. Journal of Economic Perspectives, v. 38, n. 1, p. 221-244, Winter 2024.



BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Conheça o Plano. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/conheca-o-plano>. Acesso em: [07/03/2024].

REVISTA O EMPREITEIRO. Avanço do novo PAC depende de bons projetos e mão de obra qualificada. 2023. Disponível em: <https://revistaoe.com.br/avanco-do-novo-pac-depende-de-bons-projetos-e-mao-de-obra-qualificada/>. Acesso em: [07/03/2024].

KUPER, H. Industry 4.0: changes in work organization and qualification requirements—challenges for academic and vocational education. *Entrep Educ*, v. 3, p. 119-131, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41959-020-00029-1>. Acesso em: <01/11/2023>.

CHENG, Wan-Lae; DOHRMANN, Thomas; KERLIN, Mike; LAW, Jonathan; RAMASWAMY, Sree. Creating an effective workforce system for the new economy. *Mackinsey&Company*, 03 jul. 2018. Disponível em: [https://www.mckinsey.com/industries/public-sector/our-insights/creating-an-effective-workforce-system-for-the-new-economy#](https://www.mckinsey.com/industries/public-sector/our-insights/creating-an-effective-workforce-system-for-the-new-economy#/)/. Acesso em: <01/11/2023>.

NETO, Inácio; FAÇANHA, Josanne. Trajetória das políticas públicas de trabalho e qualificação profissional no Brasil e no Maranhão: um estudo entre os anos de 2008 a 2017. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n.3, p. 45811-45826, jul. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7647>. Acesso em: [24/04/2024]

LI, L. Reskilling and Upskilling the Future-ready Workforce for Industry 4.0 and Beyond. *Information Systems Frontiers*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10796-022-10308-y>. Acesso em: [23/04/2024]

MORITZ, R. E; ZAHIDI, S. Upskilling for Shared Prosperity. *Insight Report*, Jan. 2021. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Upskilling\\_for\\_Shared\\_Prosperty\\_2021.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Upskilling_for_Shared_Prosperty_2021.pdf). Acesso em: [24/04/2024]

ALVES, E. L. G.; VIEIRA, C. A. dos S. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA. *Planejamento e Políticas Públicas*, [S. l.], n. 12, 2022. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/143>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Intermediação de Mão de Obra (IMO). Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/84/imo/> e <https://empregabrasil.mte.gov.br/551/ministerio-do-trabalho-lanca-escola-do-trabalhador/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SECRETARIA DE  
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
E ASSUNTOS ECONÔMICOS

MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO  
E ORÇAMENTO

